

## AGENCIAMENTOS NO CORPO DO HOMEM: UM ESTUDO DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADO

Agencies in the menbody: a nursing study about care

Agenciamientos en el cuerpo del hombre: un estudio de enfermería sobre cuidado

Cleiry Simone Moreira da Silva<sup>1</sup>, Paulo Sérgio da Silva<sup>2</sup>, Nêbia Maria Almeida de Figueiredo<sup>3</sup>

### Como citar este artigo:

Silva CSM, Silva PS, Figueiredo NMA. Agenciamentos no corpo do homem: um estudo de enfermagem sobre cuidado. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:183-189. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7193>.

### RESUMO

**Objetivos:** identificar como os homens e com quem eles aprenderam o cuidado com o corpo. **Método:** o método assumido nesta investigação foi o cartográfico-qualitativo. O contexto escolhido foi uma escola estadual e uma instituição superior de ensino localizado no município de Boa Vista, onde estão inseridos homens adolescentes e adultos. A estratégia para produção dos dados envolveu encontros coletivos com 30 homens, denominados de assembleias, onde ocorreu a indução de discussões coletivas e modelagens sobre corpo e cuidado. **Resultados:** foram produzidas 282 unidades de registros. Destacamos como principais cuidados: tomar banho, escovação de dentes, lavagem das genitálias, prática de exercícios físicos, corte de cabelos e unhas. Sobre o aprendizado das ações de cuidar os homens sinalizaram as mães, pais, avós, escola e, por fim, sozinhos. **Conclusão:** os homens sofreram variados agenciamentos e indicam temas para o cuidado de enfermagem que são de ordem filosófico-existencial, filosófico-clínico e filosófico-espacial.

**Descritores:** Saúde do homem; Corpo humano; Cuidados de enfermagem.

### ABSTRACT

**Objectives:** identify how men learned to care for the body and with whom they learned that. **Method:** The method assumed in this investigation was cartographic-qualitative. The context chosen was a state school and a higher education institution located in the municipality of Boa Vista where adolescent and adult men are inserted. The data production strategy had involved collective meetings with 30 men, called assemblies, where the induction of collective discussions and modeling about body and care occurred. **Results:** 282 units of records were produced. We highlight as main care: bathing, brushing teeth, washing genitals, practicing physical exercises, haircut and cut nails. On the learning of the actions of caring the men had signaled the mothers, parents, grandparents, school and finally themselves. **Conclusion:** Men suffered varied arrangements over time and indicate topics for nursing care that are philosophical-existential, philosophical-clinical and philosophical-spatial.

**Descriptors:** Men's health; Human body; Nursing care.

1 Graduada em Enfermagem, Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da UNIRIO, Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia.

2 Graduada em Enfermagem, Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da UNIRIO.

3 Graduada em Enfermagem, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Professora Emérito da UNIRIO.

## RESUMÉN

**Objetivos:** identificar como los hombres y con quién ellos aprendieron el cuidado del cuerpo. **Método:** el método empleado en la investigación fue el cartográfico-cualitativo. El contexto escogido fue una escuela estadual y una institución superior de educación media localizado en el municipio de Boa Vista, incluyendo hombres adolescentes y adultos. La estrategia para producción de datos involucró encuentros colectivos con 30 hombres, denominados asambleas, donde ocurrió la inducción de discusiones colectivas y modelaciones sobre el cuerpo y su cuidado.

**Resultados:** fueron producidos 282 de registros. Destacamos como principales cuidados: tomar la ducha, zepillar dientes, lavado de los genitales, practica de ejercicios físicos, corte de cabellos y uñas. Sobre el aprendizaje de las acciones de cuidar los hombres señalaron las madres, padres, abuelos, escuela y por fin ellos mismos. **Conclusión:** los hombres sufrieron agenciamentos variados e indican temas para el cuidado de enfermería que son de orden filosófico-existencial, filosófico-clínico y filosófico-espacial.

**Descriptor:** Salud del hombre; Cuerpo humano; Atención de enfermería.

## INTRODUÇÃO

De saída, é oportuno contextualizar que a investigação sobre saúde é um desafio. Tal fato reside em não cair na mesmice de escrever o que já sabemos sobre a produção do cuidado para as pessoas sem considerarmos aspectos macro e micromoleculares, tais como os de ordens: culturais, econômicas, epidemiológicas, políticas, físicas, pessoais, espirituais e históricas, que invariavelmente afetam homens em toda a sua humanidade, desde o nascimento até a morte.

Essas considerações nos indicam que o objeto deste estudo se traduz como: agenciamentos dos homens em relação ao cuidado com seu corpo no espaço de viver dos adolescentes e de jovens adultos. Agenciamentos, entendidos como um estado preciso de mistura de corpos em uma sociedade, compreendendo todas as atrações e repulsões, as simpatias e as antipatias, as alterações, as alianças, as penetrações e expansões que os afetam.<sup>1</sup>

Especificamente parar para pensar o corpo do homem perpassa pelo caminho do viver que apresenta uma multiplicidade de retas, curvas, emboscadas, lugares escuros, medos e esperanças no desenvolvimento do crescer humano, passando pelas fases: infantil, adolescência, adulta e envelhecimento onde tudo envolve o processo do cuidar do corpo.

Os estudos sobre os homens ainda são escassos no domínio da Enfermagem e, de certa forma, passamos a acreditar que as preocupações com eles devem acontecer no seio da família, sempre acompanhado por enfermeiras das equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF).

Cuidar do homem neste século de mudanças constantes exigem novas compreensões, novos saberes, novas formas de cuidar, de todos os aspectos que o circunda, como: a terra, fauna e flora, animais e dos espaços do viver; contudo, aprender e trabalhar todos esses aspectos supracitados é fundamental, mas sempre atentos a novas geografias filosóficas e políticas que se desenham no mundo todo, e o homem é o animal que gera todas essas mudanças.

Corpo-homem-espécie que deve ser analisado subjetivamente em todo seu percurso vital, pois sofre múltiplos agenciamentos que se dobram no plano social a partir da sua forma de ser e estar no mundo. Especificidades e singularidades que, ao se encontrarem com as enfermeiras nos cenários do cuidado ou nos espaços onde a vida é objeto das ações de cuidar, apresentam necessidades e desejos de ordens diversas.

Falamos de homens que sofreram na historicidade do seu corpo e sofrem múltiplos agenciamentos. Isso se firma como força motriz de nossa intenção no interior dos agenciamentos que são feitos nos seus processos de viver e sobre tantas reflexões de outras áreas de conhecimento sobre os homens, ora como fortes, ora como heróis, ora como líderes de sua racionalidade e falta de sensibilidade nas relações.

Somos impulsionados a olhar para trás e para frente no mesmo movimento e essas observações podem nos apontar caminhos ou pistas de ordem subjetiva a serem objetivadas a partir do corpo do homem agenciado. É reconhecidamente uma tentativa de descobrir os múltiplos agenciamentos que se desvelam a partir dos diálogos estabelecidos entre o corpo-homem com a família e o social que o rodeia.

Investigar as ditas pistas sobre o homem é estudar a humanidade, um homem que é e estará em crise e o nosso sentimento é de que este estudo traduza, não apenas algo novo, mas que tem um caráter emergente e atual, recorrente e pode nos posicionar sobre as falsas ou as novas certezas sobre eles: como criá-los na vida, educá-los, protegê-los, como saber libertá-los do seio materno sem ter medo de suas escolhas, como torná-los mais sensíveis e como fazer deles parceiros e não algozes.

Provavelmente, saberemos que os homens foram atravessados cada um em seu território de viver e ser, ou pela educação para saúde a partir de como são criados e orientados no ambiente familiar para cuidar dos seus corpos; sobre o binômio saúde-doença; sobre sua sexualidade e o início dela e se ele sabe que sinais do corpo expressa quando está adoecendo.

Pensar nos encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa, a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica nos posiciona como pesquisadores do agora.<sup>2</sup> Isso porque no plano subjetivo ainda estamos habituadas ao discurso da doença, às ações e tratamento, como algo que nos dá status.

Adquirimos um saber-fazer sobre uma clínica, que na maioria das vezes é da competência da área médica do mesmo modo que seguimos os seus protocolos. Em nossa formação, ainda é assim, não adquirimos habilidades para cuidar e saber sobre eles, além da difícil conversação sobre o aspecto da sexualidade.

Nossa abordagem segue questionamentos ou perguntas óbvias sobre sinais e sintomas, quando fazemos o exame físico na ação do cuidar dos homens e ao fazermos essa ação nos aprofundamos em suas histórias, nos seus modos de viver e sobre sua sexualidade na adolescência ou até mesmo nas diversas etapas de sua vida até a fase idosa.

Nesta perspectiva, destacamos outro problema da pesquisa: não sabemos nem compreendemos os comportamentos deles acerca de seu corpo e do cuidado com sua saúde e que agenciamentos foram produzidos neles durante o processo de crescer até ficar adultos. Apenas aprendemos sobre as diferenças físicas, que nos afirma que essas primeiras posições aqui colocadas ampliam o nosso campo de visão e reflexão e fazendo nos questionar: de quais homens estamos falando?

Contudo, estamos tentando seguir as orientações listadas na Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem<sup>3</sup>, que são recentes e têm fundamentado a afirmativa de que os profissionais de saúde reconhecem que o grande desafio no trabalho com o homem é fazer com que ele chegue aos serviços de saúde antes de estar doente, principalmente, com doenças crônicas e degenerativas, tais como: câncer, diabetes e hipertensão arterial sistêmica.

Pensar em outras questões - problema fora da doença física - implica conhecer e compreender o homem sobre novas ópticas: a dos agenciamentos. Nessa perspectiva, somos impulsionados pelo seguinte objetivo desta investigação: identificar como os homens e com quem eles aprenderam o cuidado com o corpo.

## MÉTODOS

O método assumido nesta investigação foi o cartográfico<sup>4</sup> em sua dimensão qualitativa<sup>5</sup>. A opção em utilizar o método cartográfico faz de nós viajantes, saindo de territórios de pesquisa já consagrados para buscar novos desenhos e discursos como investigadores desejantes do saber/compreender o que esse homem adolescente e adulto entende sobre seu corpo e o cuidado com ele. Caminhar pela subjetividade significa afirmar que trabalhamos com o limite das relações humanas, interpessoais, com clientes, alunos, amigos e colegas.

O método cartográfico forma no eixo prático a concentração sem focalização, assumida em sintonia com o problema, em que se procura evitar as interferências relacionadas a saberes, representações e experiências anteriores; evidenciando-se o ato de cartografar como o próprio percurso da investigação.<sup>4</sup>

A inclusão paralela do método qualitativo ao cartográfico possibilitou a todos nós cartógrafos atenção às questões mais particulares dentro das Ciências Sociais, com um nível de realidade, possível de ser quantificado. Nessa perspectiva, o método qualitativo trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.<sup>6</sup>

O corpo de um cartógrafo<sup>7</sup> passa pela criação de estratégias a partir da formação do desejo do campo social, pouco importando os setores da vida social. O que importa é que ele esteja atento às estratégias do desejo em qualquer fenômeno da existência humana que se propõe perguntar: desde os movimentos sociais formalizados ou nas mutações da sensibilidade coletiva, como a delinquência, a violência, até os fantasmas inconscientes, quadros clínicos de indivíduos, grupos e massas, institucionalizados ou não.<sup>4</sup>

Com essa concepção, sinalizamos a importância de o cartógrafo aqui ter em mente a pista dois do método cartográfico para compreensão do fenômeno estudado que versa sobre os agenciamentos ocorridos no corpo do homem. Cabe destacar que as pistas nos guiam no trabalho científico, sabendo que, para acompanhar processos, não é possível ter determinado antemão a totalidade dos procedimentos metodológicos.

Especificamente a segunda pista do método cartográfico intitulada “o funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo” trata de investigar o processo de produção de dados e envolve pesquisa no campo da subjetividade, afastando-se do objeto de definir um conjunto de regras abstratas a serem aplicadas. É uma busca não linear para atingir um fim, sua construção é de caso a caso, o que nos impede de estabelecer algumas pistas que têm em vista descrever, discutir e coletivizar a experiência do cartógrafo em quatro variedades de atenção: o rastreo, o toque, o pouso e o reconhecimento.<sup>8</sup>

## Sobre o rastreo dos territórios e atores sociais envolvidos na pesquisa

Esse primeiro gesto denominado de rastreamento surge como um modo de acompanhar percursos, de implicar processos de produção, de perceber as conexões de redes ou rizomas, de possibilitar o acompanhamento de movimentos e a construção de mapas. Portanto, permite a identificação de nuances de intensidade e essência ao longo da extensão do fenômeno a ser pesquisado.<sup>4</sup>

O estudo foi realizado no município de Boa Vista, capital do estado de Roraima, localizado na Amazônia Legal, região Norte do Brasil. O município possui uma população de aproximadamente 284.313 mil habitantes, dado que representa o percentual de 65% do número de habitantes do estado de Roraima, que está localizado no extremo-norte do Brasil e é delimitado geograficamente pela fronteira com dois países, a saber: Venezuela e Guiana Inglesa. A economia local é baseada, principalmente, no funcionalismo público e no mercado informal.

De acordo com a Rede Municipal de Atenção Básica à Saúde, está organizada em seis macroáreas de saúde. Compõem essas macroáreas 55 equipes de ESE, 17 Equipes de Saúde Bucal, distribuídas em 32 Unidades Básicas de Saúde. O contexto escolhido deste estudo foi uma escola estadual onde estão inseridos os adolescentes em processo de estudos e adultos de uma Instituição de ensino superior. As escolhas das instituições foram de acordo com um sorteio aleatório de todas as unidades, onde a selecionada foi a terceira sorteada; isso para diminuir as tendências de variáveis do pesquisador.

Os participantes rastreados na pesquisa envolveram a população masculina da cidade de Boa Vista-RR, na fase da adolescência e adulta. No que diz respeito aos critérios de inclusão e exclusão, fizeram parte do estudo indivíduos do gênero masculino e com idade entre 12 e 60 anos. Foram considerados inaptos para a participação dessa investigação estrangeiros e indígenas.

## Sobre o toque como segundo gesto do método cartográfico acontecido na assembleia

A segunda variável do método cartográfico, o toque, pode levar tempo para acontecer e pode ter diferentes graus de intensidade. Sua importância no desenvolvimento de uma pesquisa de campo revela que esta possui múltiplas entradas e não segue um caminho unidirecional para chegar a um fim determinado. Por meio da atenção ao toque, a cartografia procura assegurar o rigor do método sem abrir mão da imprevisibilidade do processo de produção do conhecimento.<sup>8</sup>

Após o rastreamento dos homens, aconteceu o toque na estratégia que chamamos de assembleia. A assembleia é uma estratégia, normalmente institucional e política, para discutir interesses comuns e tem quase sempre de tomar decisão o plano coletivo.

Assim, nessa estratégia foi quando convidamos todos os homens a partir de 12 anos para participar do estudo, quando lhes informáramos sobre o estudo e suas participações. A primeira assembleia aconteceu no dia 6 de junho de 2017, no período noturno das 19h às 20h20. A segunda assembleia ocorreu no dia 6 de dezembro de 2017, com início às 18h40 e término às 20h05.

Nesses encontros com os homens, ficou decidida a discussão de questões que versavam sobre aspectos agradáveis e desagradáveis do corpo, cuidado com o corpo, relação do homem com os serviços de saúde e, por fim, os agenciamentos vivenciados ao longo de sua vida para aprender a se autocuidar.

## Sobre o pouso e a socialização da experiência de ser homem na produção dos dados

O pouso indica que a percepção, seja ela visual, auditiva, ou outra, realiza uma parada e o campo se fecha, numa espécie de zoom. Um novo território se forma e o campo de observação se reconfigura. A atenção muda de escala.<sup>8</sup>

Coletivizar a experiência exige uma permanente conexão entre os gestos num movimento de ir e voltar a reconhecer e desconhecer o fenômeno estudado. Produzir os dados envolveu um permanente encontro com os homens, tocando em palavras de ordem, tais como corpo, cuidado e saúde.

Em um primeiro momento, os dados foram coletados por meio de assembleias e encontros para a aplicação da entrevista semiestruturada, logo após a aprovação do Comitê de Ética e a assinatura do termo de assentimento (TA) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Cabe destacar nesse desenho do estudo que a presente investigação atendeu a todos os critérios da Resolução nº 466/2012, que regulamenta a pesquisa com seres humanos no Brasil, e foram cumpridos todos os preceitos ético-legais, garantindo os direitos de anonimato e sigilos dos participantes. O mesmo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o número 65799317.8.0000.5285.

Todo esse cuidado ético permitiu o acesso às informações sobre os agenciamentos que influenciam os homens a cuidar do seu corpo. No segundo momento, foi realizada uma estratégia coletiva de modelagem do corpo, por meio da massa de modelar e entrevistas com os adolescentes e adultos

homens que estão no ensino escolar e superior. Todos esses encontros foram gravados e os seus conteúdos transcritos para análise.

## Sobre o reconhecimento dos conteúdos que versam sobre agenciamentos do viver no corpo do homem

O quarto e último gesto da atenção do cartógrafo, o reconhecimento, é entendido como uma espécie de ponto de interseção entre a percepção e a memória. O presente vira passado, o conhecimento, reconhecimento.<sup>8</sup>

O reconhecimento do trabalho com os dados seguiu o referencial teórico-analítico de conteúdo disposto por Laurence Bardin<sup>9</sup>, designado como: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, participaram das assembleias 30 homens que, ao serem induzidos a coletivizar aspectos do cuidado com o corpo e do processo de aprendizado dessas ações básicas de cuidar, produziram 282 unidades de registros.

As unidades de registros foram decodificadas como higiene corporal, das quais destacamos tomar banho, escovação de dentes, lavagem das genitálias, prática de exercícios físicos, corte de cabelos e unhas. As unidades de registro que versavam sobre o aprendizado do cuidado para homens adultos advindos da assembleia apontaram que eles aprenderam a se cuidar com as mães, pais e mães compartilhadamente, com os avós e por fim sozinhos.

Representativamente, apresentamos os 10 primeiros enunciados que versam sobre os cuidados realizados pelo homem com o corpo e como ocorreu seu processo de agenciamento, dispostos nos depoimentos a seguir, respectivamente:

*[...] aprendi que a higiene deveria iniciar pelos dentes [...] aprendi com minha mãe, ela me ensinava e falava [...]* (Homem 1).

*[...] falava que tinha que tomar um bom banho e lavar as partes íntimas [...] aprendi com minha mãe e minha avó [...]* (Homem 2).

*[...] tem que esfolar para retirar o sujo que se esconde na pele e escovar os dentes depois das refeições [...] aprendi com meus pais [...]* (Homem 3).

*Tomar banho e lavar as mãos [...] as coisas mais específicas aprendi na escola, meus pais ensinaram o que eles sabiam [...]* (Homem 4).



*[...] tomar banho começando pela cabeça e lavando bem os cabelos até o restante do corpo [...] aprendi com meus pais, eles me ensinaram uma parte [...]* (Homem 5).

*[...] lavar as partes que tem que esfolar, escovar os dentes e cuidar dos olhos, ouvidos, intestino, estômago [...] aprendi com os meus pais e os professores ensinavam e passavam os vídeos que eu ficava aterrorizado [...]* (Homem 6).

*[...] cuidar do corpo tal como tomar banho com água e sabão [...] aprendi com meus pais [...]* (Homem 7).

*[...] lavar as mãos, escovar os dentes depois de todas as refeições [...] aprendi com meus pais e na escola [...]* (Homem 8).

*[...] tomar banho lavar bem as partes íntimas tanto o pênis como o ânus [...] algumas coisas mais profundas aprendi na escola e agora na universidade [...]* (Homem 9).

*[...] lavar tudo no corpo [...] aprendi com algumas pesquisas que fiz na internet, amigos na rua e com os primos* (Homem 10).

De saída, reconhecemos que nossas discussões foram encaminhadas para considerações de fuga.<sup>10</sup> Não há dúvida de que nossa caminhada foi difícil para chegar ao que acreditamos ser a última pista do método cartográfico, sempre rastreando, reconhecendo novos pontos e toques.

Em cada gesto da segunda pista<sup>4</sup>, fomos estimulados quando encontrávamos com os homens e com os dados produzidos por eles que trazem à tona memórias deles quando falavam de suas mães, pais, primos, amigos, o espaço escolar e universitário para dali buscar referências de cuidados ao percorrer os multivariados circuitos diversos da vida.

Suas texturas falam não só de um corpo que funciona, mas que funciona bem porque tem pênis potente, são belos, coloridos, alegres e com mães que os ensinaram a se cuidar. Corpos unicamente deles, que os obedecem quando manda caminhar, pegar e pensar.

Novas texturas e novos modos de pensar a saúde, há a clareza de que são pensamentos nômades que pesa nesses homens adolescentes e adultos que não conhecemos quando acessamos os seus corpos durante as entrevistas e modelagens nas assembleias.

Momentos de fragilidades deles e nossas como processos de encontro, às vezes, criando ou quebrando fronteiras entre nós e eles. Os homens falam de seus corpos, como se estivessem em busca de si mesmo. O que deve ser um corpo funcional? O que é funcionar o corpo numa sociedade em crise?

Pelo menos assim encontramos fundamentos nesse homem funcional, que têm uma camada narcísica<sup>11</sup> quando eles se sentem o homem de sua família, quando querem ter

filhos homens ou macho, como muitos falam. Um corpo funcional, modelo do cuidar, que nasce com suas mães e se amplia nas ruas dos espaços onde habitam.

Um modelo de cuidar que surge de suas falas, centrado apenas na higiene corporal como as mães sabem fazer e eles vão repetindo até a idade adulta quando afirmam: tomar banho, lavar o corpo da cabeça para os pés, lavar as partes íntimas, 'esfolando' o pênis para retirar a sujeira, escovar os dentes, cortar as unhas das mãos e dos pés. Não há menção sobre: odores, roupas limpas, água limpa, espaço limpo e nem porque se deve tomar banho como referência de cuidar do corpo.

Quanto a isso, não podemos deixar de salientar Nightingale<sup>12</sup>, que, como ninguém, associou o cuidado e o processo de cura aos processos ambientais que envolvem: iluminação, aeração, ruídos, paladar, comunicação, higiene, roupas e toque. Nesse processo, as preocupações ambientais estão nas pessoas e suas relações humanas e intersubjetivas, capazes de curar ou adoecer quem habita o ambiente.

As bases teóricas Nightingaleanas e seus princípios de cuidar são atuais e é possível operacionalizá-los quando pensamos os agenciamentos sofridos pelos corpos dos homens. O corpo saudável depende de um ambiente saudável, por isso as mães, em nossa pesquisa, ao criar e cuidar dos seus filhos, devem se preocupar com a limpeza da casa, dos móveis, chão, do ar externo e interno da casa, do tipo de parede e diz: sem limpeza, o arejamento não produz nenhum efeito; sem arejamento, não se pode fazer uma limpeza completa.<sup>12</sup>

Na enfermagem dos dias de hoje, a preocupação em cuidar do outro exige novas formas de fazer e dar sentido a uma ciência em vias de construção<sup>13</sup>, uma enfermagem que utiliza dos seus sentidos corporais em conexão com a vida. Cuidado ao tocar o cliente homem, para sentir, cuidado para olhar e ver; cuidado em ouvir para escutar, cuidado comunicação, cuidado gesto, cuidado na atenção as subjetividades do corpo e do espaço.

Hoje, o discurso Nightingaleano vem avançando com os diálogos ecológicos. O planeta terra vive um período de intensas transformações técnico-científicas, em contrapartida das quais se engendram fenômenos de desequilíbrios ecológicos que, se não forem remediados no limite, ameaçam a vida em sua superfície.<sup>14</sup>

Os homens também precisam estar atentos a esses movimentos de mudança. O discurso da saúde no plano ecológico interessa a todos, que precisam ser desconstruídos de modelos comportamentais padronizados para estarem atentos ao conjunto de subjetividades que envolvem o social, animal, vegetal e o cosmos.

Somos todos iniciantes desse discurso prático ecológico denominado de ecosofia, pois reúnem os três registros ecológicos: meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana.<sup>14</sup>

Nesses discursos, é colocado em relevo os problemas do mundo atual que envolve condições femininas, liberdade sexual, contracepções e aborto que cresce de forma bastante irregular e os homens funcionais não estão fora dessas questões, aparentemente feminina. Esse homem, corpo funcional, no aspecto da ecologia, está insustentável se apenas

entender que o corpo da beleza e com cuidados ainda frágeis para adoecimentos é o seu corpo ideal.

Contudo, nós pensamos constantemente em programas de saúde, acreditamos que a enfermagem, nesse caso, é responsável pelo resgate dos sujeitos, dos sentidos para seu corpo, sua vida, sua sociedade e isso significa saber que o corpo do homem gira em três eixos que se entrelaçam: econômico, político e ético.

Econômico pelo qual se garante a infraestrutura material para a vida; o político, que define o tipo de organização que os cidadãos desejam e as formas de exercícios e distribuição de poder; o ético são os valores e os princípios que informam as práticas e dá sentido coletivo à vida social dentro de uma cura espiritual da vida.<sup>15</sup>

Aqui, esse corpo funcional do homem respondeu que se cuida, mas nas lacunas das respostas ou fraturas do texto, eles só procuram o serviço de saúde quando estão doentes e na tentativa de fornecer explicações todos têm medo dos profissionais da saúde e de seus procedimentos, como também não têm paciência de ficar esperando na fila, justamente por ser cansativo.

Ir ao SUS para se cuidar é acessar um dos gigantes da alma, o medo. Ter medo dos profissionais da saúde é algo estimulado pela mídia, como os homens adolescentes e adultos afirmaram. É algo a se pensar para mudanças de comportamentos ou estratégias de cuidar.

Assim, ao se mostrar para nós, os homens deixaram a nossa mercê a autonomia de inferir o que achamos que eles estão mostrando, a maneira como eles se enxergam e de como nós, na condição de profissionais de saúde, os vemos. No corpo que se apresenta e o que é pensado sobre saúde, encontrar suas posições nos permitiu inferir que existe um “ego qualitativo” quando se entendem belos, normais e bons.

## CONCLUSÃO

As imagens e implicações para reconhecimento do cuidado com o corpo dos homens agenciados nos espaços do viver nos permite tecer considerações temporais, mesmo que estejamos pensando no cuidado de enfermagem para o homem histórico e futuro, para trás e para frente, para aqui e agora, quando estamos construindo espaços e habilidades para nos encontrar e cuidar deles.

Esses homens indicam implicações que são de ordem filosófico-existencial, filosófico-clínico e filosófico-espacial, como elementos e temas a serem considerados nos programas e processos de cuidar do homem e da mulher na atualidade.

Homens que sofreram os mais variados agenciamentos, que formam lares, criam seus filhos, frágeis, fortes, homoafetivos, que sofrem, choram e, por isso, podem se mostrar, se colocar, se posicionar livres, políticos, críticos, se esconder porque ainda têm medo, que não é só músculo, força física, não é mais o modelo do macho ativo, mas do macho sensível, macho estético, macho transformado.

As considerações de retorno em linhas de fuga são desafiadoras e se embrenham na saúde do homem principalmente na desconstrução do pouco que sabemos

sobre eles no plano da reflexão e da prática. Esse momento de apresentar o estudo nos faz repensá-lo e a vontade de rever as pistas da cartografia.

Retornar para (re) rastrear novamente para chegar ou não a conclusão de que estávamos preparadas para tocar e compreender os resultados. Rever inesgotavelmente seus corpos funcionais e suas falas modeladas e descritas para acreditar que não deixamos lacunas ou brechas em cada momento do gesto na cartografia.

É nesse sentido que o corpo devir funcional que faz processos de singularização em seus espaços ecológicos pode criar novos problemas que não são mais de gênero, de poder, cultural, mas de tudo ao mesmo tempo. Corpos que podem encabeçar fraturas, resistências em seus diversos espaços de viver, em todas as escolas se forem bem instituídas como sujeitos, livres para reinventar-se, inseridos numa mesma perspectiva ética e política.

Esse corpo homem funcional é objeto e sujeito do cuidado de enfermagem e foi atravessado por agenciamentos na adolescência e na fase adulta, principalmente, pelas mães. À medida que o corpo foi apresentando diferenciações fisiológicas, a preocupação desse processo fez com que eles se encontrassem com os parentes próximos, amigos de rua, entre outros. Muito embora o corpo tenha sofrido agenciamentos coletivos como os dispositivos de comunicação (TV, internet, celulares), eles ressaltam que o primordial sempre será a parte funcional do seu corpo para sobrevivência.

Cabe ainda destacar: os agenciamentos que versam sobre o cuidado com o corpo onde foram evidenciados com uma forte correlação com a formação escolar e universitária por meio das disciplinas específicas e dos temas de ordem transversal.

Fala-se, assim, de um corpo homem que estuda, lê, que pode ser doutor, biológico, que faz exercício, que trabalha, que é luxo e movimento, que pode ser sadio, espiritual, narcísico, sem espaço, que não tem sentido, humano, que é fluxo, funcional, que busca cuidado, que é acariciado, que brinca, que pode ser fronteiro, solidário, libidinal, que valoriza o pênis, incompleto, que pode ser feminino, que apresenta modelos de cuidados, que pode sentir, que é descontínuo, sem sentido, imagem, textura, vazio e que pode ser desejado como figura masculina.

## REFERÊNCIAS

1. Deleuze G, Guattari F. Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia volume II. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: editora 34; 1995.
2. Ribeiro CR, Gomes R, Moreira MCN. Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica. *Physis Revista de Saúde Coletiva* [periódico da internet] 2017 [acesso em 2018 fev 10];27(1) [aproximadamente 19 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v27n1/0103-7331-physis-27-01-00041.pdf>.
3. Brasil. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
4. Passos E, Kastrup V, Escóssia L. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina; 2009.
5. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência e Saúde Coletiva* [periódico da internet] 2012 [acesso em 2018 fev 10];17(3) [aproximadamente 6 p.]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/en\\_v17n3a07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/en_v17n3a07.pdf).

6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
7. Liberman F, Lima EMFA. Um corpo de cartógrafo. Interface Comunicação Saúde Educação. [periódico da internet] 2015 [acesso em 2018 fev 10];19(52) [aproximadamente 10 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n52/1807-5762-icse-19-52-0183.pdf>.
8. Kastrup V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. Revista Psicologia e Sociedade. [periódico da internet] 2007 [acesso em 2018 fev 10];19(1) [aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n1/a03v19n1.pdf>.
9. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
10. Sauvagnargues A. Deleuze, cartografias do estilo: assígnificante, intensivo, impessoal. Artefilosofia. [periódico da internet] 2013 [acesso em 2018 fev 10];(9): [aproximadamente 15 p.]. Disponível em: <http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/raf/article/viewFile/631/587>.
11. Perissé AP. O homem hipermoderno em busca do tempo e do prazer, ambos perdidos. ARTEFACTUM. [periódico da internet] 2013 [acesso em 2018 fev 10];7(1): [aproximadamente 19 p.]. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/119/210>.
12. Nightingale F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Tradução: Amália Correa de Carvalho. São Paulo: Cortez/Ribeirão Preto: ABEn-CEPEEn; 1989.
13. Carvalho V. Sobre construtos epistemológicos nas ciências: uma contribuição para a enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. [periódico da internet] 2003 [acesso em 2018 fev 10];11(4): [aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n4/v11n4a03.pdf>.
14. Guatarri F. As três ecologias. Tradução de Maria Cristina Bittencourt. 21ª ed. Campinas: Papirus; 2012.
15. Boff L. Sustentabilidade: o que é – e o que não é. Petrópolis: editora Vozes; 2012.

Recebido em: 16/02/2018

Revisões requeridas: 20/08/2018

Aprovado em: 27/08/2018

Publicado em: 10/01/2020

**Autora correspondente**

Cleiry Simone Moreira da Silva

**Endereço:** Rua Jornalista Humberto Silva, 308

Bairro União, Roraima, Brasil

**CEP:** 69.313-792

**E-mail:** cleirynete@hotmail.com

**Números de telefone:** +55 (95) 98126-8950 / 2121-5500

**Divulgação: Os autores afirmam  
não ter conflito de interesses.**